

Cinema



Brasil Verdade

Quatro filmes curtos foram reunidos para fornecer ao espectador um retrato bastante fiel das mistificações que levam o homem brasileiro a crer nas aparências. Quando a verdade é desnudada diante de seus olhos, ele ainda duvida, tal a força do mito, criado no passado pela ignorância e analfabetismo e sustentado no presente pela máquina difusora do conformismo. Porém, a verdade está claramente expressa nos quatro documentos que formam "Brasil Verdade". O que os senhores Jean Manson e I. Rosemberg costumam mostrar como valores positivos de nosso País, sempre financiados pelas empresas interessadas, sejam particulares ou do Estado, são meias verdades que representam aspectos isolados jamais indicativos da verdadeira situação da esmagadora maioria da população brasileira. O filme em questão reúne "Nossa Escola de Samba", de Manuel Gimenez, "Viramundo", de Geraldo Sarno, "Memória do Cangaço", de Paulo Gil Soares, e "Os Subterrâneos

do Futebol", de Maurice Capovilla, fitas de cinema direto produzidas entre 1964 e 1965. É lógico que a realidade brasileira não se reduz aos pontos abordados pelos quatro filmes. Ela é sem dúvida muito mais complexa. Porém, não se pode negar que os problemas levantados pelos autores são verdadeiros e representam a face autêntica da maioria dos brasileiros.

Cinematograficamente falando, o filme mais completo é o de Geraldo Sarno "Viramundo", que focaliza exatamente a migração interna das populações interioranas (no caso nordestinos) que se dirigem para as grandes cidades numa tentativa de satisfazer as necessidades de sobrevivência. Geraldo Sarno acompanha uma leva de nordestinos que chegam a São Paulo e vai nos dando flagrantes excepcionalmente bem colocados das situações posteriores ao desembarque na estação ferroviária. Seu filme realmente fornece todos os dados de problema e consegue ser uma denúncia social angustian-

te. "Os Subterrâneos do Futebol", de Capovilla, é o segundo mais importante. O autor consegue reduzir à verdadeira fisionomia social e humana, o esporte mais popular do Brasil. "Nossa Escola de Samba", não fossem as cenas de carnaval que se alongam sem muito objetivo para os propósitos de Manuel Gimenez, seria realmente melhor. O samba esconde uma realidade social das mais cruas. E, por último, o filme de Paulo Gil Soares, "Memória do Cangaço", é um documento de primeira, mas que não possui a mesma força de seus antecessores. O tratamento cinematográfico de Paulo Gil não conferirá à sua fita a agilidade e versatilidade observadas nos outros filmes.

Todavia, "Brasil Verdade" significa acima de tudo uma visão autêntica deste nosso País e de sua gente menos afortunada. E também que esses cineastas têm o que dizer e não se lhes pode, em hipótese alguma, cercear este benéfico impulso.

MIGUEL PEREIRA